

## **NATHÁLIA VALENTE CRAMER RIBEIRO**

Mestranda em Design no Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio

Pesquisadora no DHIS

Bordadeira no @bordado.valente

2022.1

### **Tem seu nome na história**

Esta intervenção nasce de uma relação amorosa para com a *Estação Primeira de Mangueira*, escola de samba fundada no bairro da Mangueira em 28 de abril de 1928 pelos sambistas Carlos Cachaca, Cartola e Zé Espinguela; e para com meu pai, Maurício, torcedor e folião fanático da agremiação e que me ensinou a ama-la com a mesma força. Minha máscara foca em mostrar a nossa relação com dois desfiles consecutivos, realizados em 2002 e 2003, que tiveram a participação dele como cuiqueiro. O primeiro, com o enredo intitulado *Brazil com "z" é pra cabra da peste* — sendo consagrada campeã — e o segundo, intitulado *Os dez mandamentos: o samba da paz canta a saga da liberdade*, que meu pai alegava ter sido roubado e que merecíamos ter ganho.

De referencial teórico, uso Pier Pasolini para explicar as relações entre os diversos signos presentes em nossa narrativa. Como as visões de uma mesma experiência, aqui o desfile, podem afetar camadas diferentes e serem contadas de formas diferentes dependendo de quem as vivenciou.

A máscara, enquanto artefato físico é produzida com papel colorplus e EVA, o objetivo foi utilizar um material que permitisse a criação de camadas, além de ser relativamente frágil, representando a efemeridade de nossas vivências e memórias, construídas a partir de retalhos do que a mente permite e do que os outros nos contam, além de também representar um material descartável, referenciando as escolas que após aquele ano descartam seu conteúdo e partem para uma nova ideia.

Seu formato parte de junção de signos visuais que remetem ao cangaço, como o formato similar ao chapéu e ao lenço usado no pescoço; e ao Deus Anúbis, presente na história do Egito e que representa a vida após a morte, relação direta com a perda do meu pai em 2003. Talvez,

aqui ao utilizar essa imagem, me permitindo ser sentimental e entender o trabalho também como um protetor dessa alma, da memória e da história familiar.

**Referência bibliográfica:**

PASOLINI, Pier Paolo. Empirismo herege. Lisboa: Assirio e Alvim. 1a ed. 1982.